

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JUREMA GONÇALVES DA SILVA DELAVECHIA

O RÁDIO COMO AGENTE CULTURAL E EDUCATIVO

**Cacequi
2012**

JUREMA GONÇALVES DA SILVA DELAVECHIA

O RÁDIO COMO AGENTE CULTURAL E EDUCATIVO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Ana Marli Bulegon**

**Cacequi
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles que sempre estiveram ao meu lado, Laurelino Bitencourt Delavechia meu marido e ao meu filho Francis Ranieri da Silva Delavechia e agradeço por terem entendido minha ausência.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que ilumina sempre o meu caminho.

Agradeço a toda minha família e amigos, que com carinho e apoio não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa da minha vida.

Agradeço à professora Ana Bulegon pela paciência e incentivo na orientação, que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Ao considerar a inserção da mídia rádio como recurso para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, este trabalho apresenta uma reflexão acerca da prática pedagógica. É necessária nos dias atuais que o rádio seja uma ferramenta de aprendizagem a ser resgatado como um instrumento de participação popular de grande importância nas escolas e para a formação da cidadania no mundo. A história do rádio foi desenvolvida através do envolvimento que o homem teve em poder demonstrar seus posicionamentos, informações culturais, sociais e econômicos, através de sua grande abrangência e conquistas, concorrendo com o surgimento das evoluídas tecnologias da atualidade. Através do rádio houve a democratização das informações e recepção de novos conhecimentos. Neste contexto foi comprovada a importância da mídia rádio como agente cultural e educativo através de pesquisa bibliográfica de vários autores de livros, revistas, sites e artigos, sendo comprovado que no ensino-aprendizagem o rádio tem seu espaço especial formando leitores ouvintes dos vários discursos que este meio propõe.

Palavras chaves: rádio – cidadania – educação.

ABSTRACT

When considering the inclusion of media such as radio resource for the development of teaching and learning, this paper presents a reflection on teaching practice. It is necessary nowadays that radio is a learning tool to be reinstated as an instrument of popular participation of great importance in schools and training for citizenship in the world. The history of radio was developed through the involvement that the man was able to demonstrate in their placements, cultural information, social and economic, through its broad scope and achievements, with the emergence of competing technologies evolved nowadays. Through the radio was the democratization of information and reception of new knowledge. In this context it was proven the importance of radio as a media agent through cultural and educational literature of several authors of books, magazines, websites and articles, and confirmed that the teaching-learning radio has its special space forming readers listeners of various discourses that hereby proposed.

Keywords: radio – citizenship – education.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. O crescimento das emissoras e de aparelhos receptores no Brasil desde 1922	17
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O RÁDIO ATRAVÉS DOS TEMPOS	14
2 ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO DO RÁDIO	19
3 O RÁDIO COMO AGENTE CULTURAL E EDUCATIVO	23
4 O RÁDIO NA EDUCAÇÃO	27
5 O RÁDIO NA ESCOLA	32
6 METODOLOGIA DE TRABALHO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

No mundo em que o novo surge a cada instante com a velocidade crescente, faz com que pessoas olhem sempre à frente ansiosas pelas novas descobertas, tecnologias e tendências.

O rádio é um meio de comunicação propagado através de ondas eletromagnéticas no espaço, que por serem de comprimentos diferentes são classificadas em ondas curtas de alta frequência ou ondas longas de baixa, assim utilizadas para fins diversos, como televisão, rádio e avião. Os sistemas de radiocomunicação são formados por dois componentes básicos: o transmissor e o receptor.

Rádio é gente falando com gente: interagindo, propondo, refletindo o inconsciente coletivo na linguagem específica de quem ouve. É saber por que fala e as razões de quem ouve sem perder a autenticidade e a verdade.

Em geral as ondas electromagnéticas distinguem-se pela sua frequência que é inversa ao comprimento de onda. As ondas mais curtas têm frequência mais alta e um comprimento de onda mais baixo, enquanto as ondas de frequência mais baixa têm um comprimento de onda mais elevado. A frequência corresponde a um determinado número de ciclos por segundo. Foi o nome do pioneiro da rádio alemão Heinrich Hertz que serviu para baptizar a unidade de medida da frequência; Hertz(Hz). Assim um ciclo por segundo equivale a 1Hz (Hertz), 1KHz é igual a 1000 Hz, ou 1000 ciclos por segundo, e assim sucessivamente.

As ondas de rádio vão de alguns KHz (Kilohertz) a vários gigahertz (GHz), 1.000 milhões de ciclos por segundo. As ondas de luz visível são muito mais curtas. No espaço as radiações electromagnéticas propagam-se em forma de ondas a uma velocidade uniforme de quase 300.000Km por segundo.

As ondas de rádio utilizam-se não só na rádiodifusão mas também na telegrafia sem fios, telefones, televisão, radar, sistemas de navegação e a comunicação espacial. Na atmosfera as características físicas do ar originam pequenas variações do movimento ondulatório que provocam erros nas comunicações, como, por exemplo, no radar. Além disso as tempestades e as perturbações eléctricas provocam fenómenos anormais na propagação das ondas de rádio.

Em pleno século XXI além de transmitir informações tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar a informação em conhecimento e que saibam utilizar esses conhecimentos em benefício próprio ou de sua comunidade, visto que alcança locais com dificuldade em receber comunicações, por este motivo o rádio tem relevância devido a sua grande facilidade de recepção em todos os lares, mesmo nos lugares mais longínquos.

As primeiras rádios, por serem financiadas por seus associados eram sociedades ou *clubs* que tinham como objetivo difundir a cultura e promover a integração nacional. É por essa razão que a denominação das primeiras emissoras era sempre Rádio Sociedade: do Rio de Janeiro em 1923, de São Paulo em 1924 ou Rádio Clube: Pernambuco, Paraná, São Paulo, sendo estas de 1924.

Observando-se as transformações ocorridas na atualidade, sente-se a importância que o rádio representou e representa na sociedade. Mesmo com grande salto tecnológico ocorrido nos últimos anos o rádio permanece ocupando destacado espaço na informação, na cultura e no lazer devido a facilidade de penetração em lugares distantes e isolados e por atingir tantos sujeitos na sociedade independente de seus níveis culturais e também ao aprimoramento cada vez mais crescente de sua qualidade que se manifesta cada vez mais alto.

O rádio possui também destaque na educação, onde motiva os professores e educandos a explorarem suas vantagens pedagógicas através do uso criativo, possibilita a busca de saberes, os quais são pertinentes à sala de aula, tornando-se mais uma fonte para produção de material didático permitindo interfaces entre educação e tecnologia.

Sabe-se que no Brasil existe um número significativo de analfabetos e estes são contemplados com a universalização das informações através da mídia rádio,

que não depende da decodificação alfabética. Portanto é necessário ver o rádio como um meio de aprendizagens nas salas de aula proporcionando a construção de várias leituras e discursos.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do rádio como agente cultural e educativo despertando nos alunos e ouvintes a consciência crítica das informações recebidas sobre assuntos analisados, implicando assim seu relevado destaque na cidadania, na análise e discussão dos assuntos da atualidade.

A inserção do rádio em sala de aula deve ser interativa e baseada em processos comunicacionais dialógicos, bidirecionais, multidirecionais, onde o estudante constrói sua aprendizagem na interlocução e na colaboração.

O presente trabalho está dividido em itens:

- 1) O rádio através dos tempos, mostrando o rádio como instrumento de participação popular e formador de opinião, desde de seus primórdios até a relevância inquestionável no mundo moderno, onde sua história é inaltecida, discutida e evidenciada no mundo de hoje.
- 2) A abrangência da atuação do rádio que é de grande importância, pois o mesmo é de fácil acesso em locais mais distantes. O fácil acesso ao rádio tornando-o educativo busca promover a qualidade de educação e o crescimento cultural favorecendo todas as classes.
- 3) O rádio como agente cultural e educativo, buscando mostrar como pode promover a qualidade da educação e o crescimento cultural.
- 4) O uso do rádio na educação, discutindo-se a importância enquanto recurso de prática viva para cidadania contribuindo para formação de uma sociedade constituída de cidadãos capazes de construir seus próprios conhecimentos, levando a uma discussão crítica do assunto abordado.
- 5) O uso do rádio na Escola, pois além de favorecer o trabalho docente serve para momentos de prazer e alegria, levando os educandos ao entretenimento, informação de cultura e formação de opiniões.
- 6) Metodologia de trabalho, apresentando como foi realizada a pesquisa do presente trabalho.

Por fim as considerações finais fazem uma retomada dos objetivos deste trabalho e apresenta as conclusões obtidas neste estudo. As referências que proporcionaram o embasamento teórico deste estudo serão descritas no final do mesmo.

1 O RÁDIO ATRAVÉS DOS TEMPOS

A história do rádio como forma de comunicação tem início no dia 24 de maio de 1844 data em que Samuel F. B. Morse envia a primeira mensagem à distância Deus seja Louvado, através do telégrafo. Mais tarde essa forma de comunicação se transforma no rádio.

Em 1850, o alemão Daniel Ruhmkoff inventa um aparelho capaz de transmitir baixa tensão em alta tensão surgindo assim o primeiro emissor de ondas eletromagnéticas. Já em 1853, o físico australiano Julius Wilhelm Gintl consegue enviar diversas mensagens do mesmo tempo por uma única linha telegráfica. Em 1875, Alexander Grahm Bell inventa o microfone. Em 1877 Thomas A. Edison registra o som em cilindros.

No Brasil Landell de Moura realizou a primeira transmissão de palavra falada sem fios, através de ondas eletromagnéticas. Ele era gaúcho de Porto Alegre e foi um dos pioneiros na história do rádio e também precursor da rádio telefonia e da televisão. Ele conseguiu patentear três de seus inventos nos Estados Unidos: O Transmissor de Ondas, O Telefone sem Fio e o Telégrafo sem Fio, os quais utilizam soluções modernas como transmissão por ondas contínuas e por meio da luz. Em 1896 o italiano Marconi registra na Inglaterra uma patente para um sistema de comunicação sem fio, que mais tarde é usado para receber e transmitir sinais de código Morse.

Em 1905 a Marinha de Guerra do Brasil realizou diversas experiências com a telegrafia por Centelhamento. Ele é o patrono dos Rádios amadores Brasileiros. Em 13 de Janeiro de 1910 o rádio começa a prestar serviço quando a tripulação de um navio ouve a voz tenor italiano Enrico Caruso graças a uma transmissão do Metropolitan, O fera House, em Nova Iorque.

Em 15 de abril de 1912, o rádio desempenha um papel dramático quando um radialista amador consegue captar um pedido de SOS vindo do Titanic – mas já era tarde demais para socorrê-lo. Já em 1915 o jornalismo começou a tomar conta das ondas do rádio quando surgem na Alemanha as primeiras transmissões internacionais de programas diários de notícias.

Em 1922 o rádio já é conhecido no mundo todo e em sete de setembro do mesmo ano no Rio de Janeiro, acontece à primeira transmissão radiofônica oficial brasileira que foi o discurso do Presidente Epitácio Pessoa, feito em comemoração ao centenário da Independência do Brasil.

Além disso, a Westinghouse Internacional Company (estação transmissora) distribuiu 80 receptores às autoridades civis e militares. Assim o som das emissões foi captado em diversos pontos da então capital, federal como o Palácio do Catete e alguns prédios públicos foram transmitidos o discurso do Presidente da República. Além de trechos de o Guarani, de Carlos Gomes apresentados no Teatro Municipal que chegaram a ser ouvidos mesmo em outros estados como registrou a imprensa da época. (FERRARETTO, 2004, p.94).

Em 1923 Edgard Roquette Pinto que é considerado o pai do rádio brasileiro e Henri Morize fundam em 20 de abril a primeira rádio brasileira; a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro criada para atuar sem fins comerciais.

Com a popularização do meio, a educação começa a ser priorizada em muitos países e em outubro de 1924 a Suécia apresenta seu modelo de estação do rádio sem anúncios e com propósito claramente educativo.

Em 1936, é fundada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que se firma como líder de audiência por mais de 20 anos. Em 1937 o governo japonês começa a utilizar o rádio para uma campanha militar massiva contra a China. Em 1938 em 30 de outubro o programa de Orson Well vai ao ar deixando milhares de pessoas em pânico com a certeza de que a Terra estava sendo invadida por extraterrestres. Enquanto isso o mundo caminha firmemente para a II Guerra Mundial.

O Rádio jornalismo cresce em importância durante a segunda guerra mundial. No espírito da aproximação brasileira com os Estados Unidos, interrompe nos receptores o repórter. Esse identificado por uma característica musical e textos de abertura que ficaram na memória de

milhares de ouvintes em todo País. Prezado ouvinte bom dia, aqui fala o repórter, esse testemunha ocular da história, apresentando as últimas notícias da UP. (FERRARETTO,2004, p.127).

Em 1940, as rádios alemãs passaram a transmitir a mesma programação de caráter ultranacionalista já totalmente subdomínio nazista.

Em 14 de julho de 1942, o rádio é responsável por uma demonstração pública, após um chamado emocionado via BBC, milhares de franceses reúnem-se em volta dos memoriais de guerra espalhados pelo país e seguem em parada pelas ruas das principais cidades da França.

A espionagem também é presente na época. Em junho de 1944 mensagens codificadas avisam a resistência de um eminente desembarque dos aliados na Normandia. Em 15 de agosto de 1945, o imperador japonês anuncia por rádio, a capitulação do país.

A partir de 1946, o rádio ganha agilidade e desenvoltura com duas pequenas resoluções tecnológicas uma foi o surgimento dos gravadores de fita magnética, outra também muito importante foi o início da substituição das válvulas retificadoras de selênio, material semicondutor em estado sólido muito menos propício a queimar do que as velhas válvulas a vácuo.

Na década de 30, meados da década de 50, período no qual o rádio se firmou, época reconhecida como a “era de ouro do rádio” este criou modas e costumes, transformou-se em “ícone de modernidade e cumpriu um destacado papel social tanto na vida privada como na vida pública, promovendo um processo de interação que suplantava os limites físicos e os altos índices de analfabetismo do país”. (CALABRE, 2004, p.7).

No final da década 50 até meados da década de 70, intervalo no qual o rádio começou a ceder espaço à televisão, perdendo lugar de destaque nos domicílios brasileiros. As novelas de rádio, sucesso ao longo dos anos 50, quando chegaram a alterar a rotina de horários do comércio, dos jogos de futebol e dos cinemas também se transferiram gradual e definitivamente para a televisão.

Segundo Thompson (1995, p.310),

Os horários de programação específicas podem ser um ponto chave de referência, de acordo com o qual as pessoas organizam as suas atividades diárias no curso de um dia ou de noite; e no caso de seriados, esse processo organizacional pode se distender por vários dias, semanas ou mesmo meses.

O ministério das Comunicações no Brasil é criado em 25 de fevereiro de 1967. Em 1990, no Brasil é criada a Rede Bandeirante da Rádio, a primeira do país a operar via satélite com 70 emissoras FM e 60 AM em mais de 80 regiões do país.

O rádio tomou novo impulso somente a partir da segunda metade da década de 1980 com a introdução das emissoras FM (que permitiam melhor recepção), o fim da censura e a disponibilidade de mais investimentos oriundos da publicidade. Foram então desenvolvidos programas para públicos específicos e constituídas grandes redes de rádio com abrangência de recepção nacional.

Tabela 1. O crescimento das emissoras e de aparelhos receptores no Brasil desde 1922.

Ano	População do Brasil (em milhões de habitantes)	Emissoras AM	Emissoras FM	Total de emissoras	Total de aparelhos receptores
1922	32	1	-	1	80
1930	40	65	-	65	30 mil
1945	41,1	117	-	117	3 milhões
1950	51,9	243	-	243	3,5 milhões
1960	70	934	-	934	4,7 milhões
1970	93,1	956	-	956	34 milhões
1980	119	1.151	152	1.303	52 milhões
1990	146,8	1.505	410	1.915	63 milhões
2000	169,8	1.687	1.338	3.025	90 milhões

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Ministério das Comunicações e Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), 2001.

O rádio, desde o final da década 90, ocupa as ondas da internet, que oferece dispositivos para ouvir músicas em arquivos de sons comprimidos e emissoras que transmitem pela grande rede. Chega o tempo de convergência dos meios de comunicação, quando não é mais possível falar de rádio sem falar de telefonia, transmissão de imagens, voz e dados.

A juventude, atualmente, acompanha uma era na qual o rádio busca novo posicionamento no mercado e para seus ouvintes, através de segmentação da produção radiofônica e de busca de Target mais específicos de audiência. “O rádio deixou de ser tratado como commodity. Agora existe a consciência de que cada um tem seu nicho e que há espaço para todos”. (MAGALHÃES, 2005, p. 205).

Além disso, atualmente, a inovação tecnológica ainda propicia uma multiplicidade de meios que se inter-relacionam com a rádio, uma vez que sua programação pode ser acessada através de “diversos canais, dos convencionais rádios de pilha, aos modernos *iPods* e multiplicam-se também as formas de distribuição” como os serviços de música via satélite, nos moldes de tevê por assinatura. Algumas estações de rádios já dispõem de sites através dos quais se podem ouvir não apenas a programação online como também as edições de semanas em meses anteriores. (LIMA; PEREIRA, 2009, p.2).

As rádios podem ser referência para o debate e análise do espaço e da função na mídia na sociedade da informação.

2 ABRANGÊNCIA DA ATUAÇÃO DO RÁDIO

No final da década de 1920, o rádio procurou o caminho da profissionalização. A maior parte de emissoras passava a veicular seus programas diariamente. Novas empresas de radiodifusão formavam-se anunciando projetos revolucionários que conquistariam definitivamente o público ouvinte, daí, portanto, o rádio tornou-se um elemento indispensável em todos os lares, deixando para trás sua fase.

O rádio popularizou-se a partir da década de 30, voltando-se para o lazer e o entretenimento. No lugar de concertos e palestras eram executadas músicas populares e quadros humorísticos para famosos programas de rádio.

Na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a emissora de Roquete Pinto e Henri Mory Morize, a programação era eminentemente cultural, demonstrando que cultura também educa. Ensinou poesia, literatura e ciência, educou ouvidos para a música de concerto e deu as primeiras aulas de pronúncia brasileira da língua portuguesa. transmitindo uma programação cultural, a Rádio Sociedade foi o berço da ideia do rádio educativo.

Os anos dourados do rádio brasileiro abrangeram o período compreendido entre 1920 a 1970. Dentro destes, Bahia (1990, p.199) elege quatro etapas que considera de máxima importância, “a dos locutores e apresentadores; a dos cantores; a da radionovela; e a da informação”.

O rádio entra no século XXI com mais força e renovado pela tecnologia que aprimora a qualidade e a transmissão do som. Mas uma relação a sua essência, o rádio não mudou, pois continua sendo um veículo de comunicação ágil, popular, barato, com maior alcance e menor custo em sua produção.

No Brasil, o rádio é o meio de comunicação social que atinge mais pessoas. A

TV atinge uma grande parte da população, ao mesmo tempo, com a mesma mensagem, porém o rádio com sua mensagem simples direta e mais distribuída chega a muito mais pessoas do que a TV.

De acordo com dados publicados na Revista Veja, o Ibope afirma que no estado de São Paulo existem mais pessoas sintonizadas na rádio que na televisão. O número de emissoras não pára de crescer no país, são mais de seis mil, soma essa inferior apenas à dos Estados Unidos.

Em pesquisa realizada em Fortaleza, o Ibope constatou que a audiência do rádio é superior a da televisão na faixa horária compreendida entre cinco horas e dezoito horas.

Este alcance do rádio não está presente apenas no Brasil, mas em todo o mundo. As escolas perceberam a potencialidade do rádio e tem utilizado o veículo como uma opção para trabalhar a educação.

No Brasil, um dos primeiros usos concebidos para o rádio foi justamente, o educativo. O carioca Edgar Roquette Pinto defendia a ideia de que o rádio, enquanto tecnologia de grande potencial, deveria ser empregado prioritariamente para levar a educação e cultura a todas as partes do país.

De 1950 a 1960, o movimento de Educação Base (MEB) representou a tentativa de resgatar as ideias de Roquette Pinto. O projeto consistia em utilizar a metodologia de Paulo Freire para alfabetizar agricultores das regiões Norte e Nordeste.

O projeto acabou sendo interrompido em 1964 por ocasião da ditadura militar, que durou trinta anos. Neste período o país viu sucederem-se os governos militares e, com eles, a limitação dos direitos civis dos cidadãos, prisões, torturas, desaparecimentos, perseguições e censura a imprensa. Os veículos de comunicação foram um dos principais alvos do novo regime.

Mas, o governo militar não deixou de se interessar pelo uso do rádio como uma ferramenta educativa. A proposta desta vez foi chamada Projeto Minerva, que consistia num programa obrigatório veiculado em cadeia nacional, cinco horas por semana. O programa terminou no início da década de 1980, pela escassez de resultados concretos mensuráveis.

Durante um bom tempo, o governo brasileiro abandonou a ideia de empregar o rádio na educação. Mas, as décadas de 1990 – 2000 foram marcadas pela consolidação dos movimentos sociais organizados, que muitas vezes assumiram a forma de associações civis sem fins lucrativos. Estes acabaram assumindo as funções previstas para o estado, tais como a complementação da educação básica e a democratização das práticas comunicativas.

Nos dias atuais, a escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas é mais dinâmico, atraente e rápido do que a dinâmica escolar.

A escola, que ao longo dos tempos se distanciou da vida cotidiana, busca hoje diminuir estas distâncias e é neste sentido que o uso do rádio na educação vem contribuir, ou seja, preencher o espaço formado entre sociedade e escola.

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque tem um peso importante nas vidas das crianças e a escola cumpre levar em conta esse dado e procura responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho. (SAVIANI, 1997, p.76).

Ao utilizar o rádio aliado às escolas e à educação, amplia-se a capacidade de estratégias criativas para uma educação de qualidade chegar o mais longe possível. Indiretamente o rádio de forma geral trabalha os termos transversais que estão divididos em seis: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, que são temas sociais e urgentes do cenário nacional abordados, analisados e debatidos de formas variadas.

O uso do rádio no ambiente escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda a comunidade escolar a oportunidade de analisar com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos.

A educação pode, por meio do rádio, contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades, além de criatividade.

A presença de um rádio na escola renova e reestrutura o sentido e a história de vida de cada participante da comunidade escolar, estabelecendo uma constante relação com o ambiente sócio cultural que circunda crianças, jovens e escola, promovendo inclusão social.

Percebe-se então como é interessante para a formação cidadã de um grupo, um trabalho que relacione a educação e a comunicação, pois com a utilização de práticas educomunicativas o papel de estudantes e professores renovam e se reestruturam no ambiente escolar e cada um se sente responsável em interferir e transformar a realidade que os circunda.

3 O RÁDIO COMO AGENTE CULTURAL E EDUCATIVO

O rádio é um importante meio de comunicação utilizado pela grande maioria das pessoas. Segundo pesquisas do IBOPE, em abril de 1995, 98% dos entrevistados escutavam rádio até duas horas por dia. Emitindo músicas, palavras, efeitos sonoros, o rádio consegue penetrar em todos os lugares e momentos, pois permite que o ouvinte realize outras atividades simultaneamente.

A linguagem do rádio assume características específicas em função do seu caráter efêmero, da tendência ao desvio da atenção do ouvinte e da possibilidade de que mude de canal a qualquer momento. O discurso radiofônico utiliza frases curtas, diretas e linguagem cotidiana para garantir a compreensão das mensagens transmitidas. As características da voz, como entonação, tom, sotaque, ênfase, rapidez, humor, ironia, exclamação, firmeza, formalidade reforçam o conteúdo da mensagem e contribuem para que a comunicação se dê de forma rápida e eficiente.

Procura-se captar a atenção do ouvinte tratando de temas relacionados à vida cotidiana, fazendo chamadas que despertem o interesse e, retomando várias vezes o que já foi dito, gravando assim com mais nitidez e consistência, analisado ou debatendo favorecendo assim a formação de novas ideias, novas propostas e novas mudanças.

O rádio pode ser usado para desenvolver uma atitude que possibilite uma escuta reflexiva e crítica: identificar, selecionar, relacionar, imaginar e até mesmo criar a partir da audição. Serve também para desenvolver capacidades e habilidades de expressão oral e escrita. É por meio de propostas de variedades temáticas das transmissões radiofônicas para abordar questões da vida cotidiana como sexo, drogas, preconceitos e estereótipos, que podem contribuir diretamente na formação das pessoas e dos alunos.

Não se deve ignorar o enorme potencial educativo do rádio, suprimindo a capacidade criativa do educando através da valorização tão somente de linguagens linguísticas e/ou lógico matemáticas, as quais são privilegiadas na maioria das instituições de ensino.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases Nacional – LDB, artigo 3^o, 9394/96, a perspectiva de comunicação democrática e meios de comunicação fazem parte do currículo, atendendo às necessidades de cultura, aprendizagens, prazer e lazer relativas aos estudantes e ouvintes que dialogam com a cultura das mídias a partir de suas vivências.

Sabe-se hoje, a escola não é uma ilha isolada do contexto social e cultural. Por isso que é um espaço privilegiado de formação crítica, ao qual o rádio oportuniza espaço destas construções.

Frente a estes contextos apresentam-se eixos reflexivos de habilidades humanas fundamentadas com Gardner (1998), de como trabalhar estas inteligências múltiplas utilizando o rádio como ferramenta no processo ensino aprendizagem. A habilidade linguística explorará com muito êxito através do rádio como trabalhar com liberdade todas as áreas do conhecimento.

A educação é o processo que permite a formação do saber e das habilidades através de uma proposta pedagógica tanto de crianças e jovens, quanto de adultos.

A comunicação é o processo de compreensão da mídia rádio, TV, jornal, internet por meio da prática do rádio no dia-a-dia. A atividade de educomunicação desenvolve a cidadania levando cultura aos jovens e adultos. Essa atividade, mesmo desenvolvida por um grupo de pessoas que possuem uma identidade diferente de outro grupo, acabará integrando-os, o processo de formação será o mesmo, pois o rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana.

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e de forma correta, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência que com frequência a introdução extingue e, que ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, despertar. (MORIN, 2001, p.39).

As mediações entre a escola e educação e a comunicação são feitas de maneira prática, que consiste na elaboração do pensamento do jovem, o estudante, que faz parte do espaço escolar e da comunidade e, principalmente, do conhecimento do professor e da universidade que juntos trazem as relações sociais.

“As mediações são expressões históricas das relações que o homem edificou com a natureza e conseqüentemente das relações sociais daí decorrentes nas várias formações sócio humanas que a história registrou”. (BACCEGA, 2003, p.16).

Nas relações que os indivíduos tem com as várias instâncias sociais, inclusive com a absorção dos conteúdos dos meios de comunicação, existem mediações que são importantes considerar.

“A mediação é a essa passagem que sustenta o resultado do conhecimento e, portanto, as práticas daí resultantes. Nada é autônomo em si mesmo. As próprias mediações constituem-se em relações históricas culturais”. (BACCEGA, 2003, p.17).

Na sociedade atual o conhecimento se faz a partir de mediações entre o conteúdo apresentado com a realidade e o que é aprendido não só nas salas de aula, mas também em convivências cotidianas.

Segundo Baccega (2003, p.18), “não existe conhecimento sem mediação”.

O rádio que pode ser utilizado através da internet ou simplesmente ser ouvido em diversos locais permite aos seus ouvintes quer sejam estudantes ou não se expressam com liberdade, desenvolver sua capacidade e criatividade, ser o eixo de uma nova experiência, que convida a multiplicidade de ações e de atividades enriquecedoras que trabalhem a formação da cidadania e as mudanças sociais.

O rádio é o meio de comunicação massivo mais universal. Não há lugar que careça de uma rádio. É econômico e de fácil acesso diferindo dos meios gráficos e visuais como a televisão, que não se encontra ao alcance de todos os setores sociais. Para receber as mensagens do rádio é suficiente contar com um receptor e estar em condições de ouvir. Tem suas particularidades, convenções e códigos, mas não tem complexidade e a preparação que exigem os outros meios de comunicação. (DIDO, 1999).

Junto com o jornal e a televisão, o rádio faz parte dos denominados meios massivos de comunicação, entendendo-se por meio massivo aquele que está

disponível para a maioria.

Assim como é o meio mais universal é também o mais pessoal, visto que as mensagens radiofônicas são captadas por milhões de pessoas, mas as experiências de escutar rádio tem um caráter privado. Quem escuta experimenta a real sensação de que as mensagens estão dirigidas particularmente para si. as vezes adquirem um valor confidencial que habita em âmbito de intimidade entre emissor e receptor. (DIDO; BARBERIS, 2008, p.52).

As tecnologias e os meios modificam a forma de captar a realidade, a atitude frente ao conhecimento e, inclusive, o modo de conceber o mundo.

4 O RÁDIO NA EDUCAÇÃO

O rádio oferece amplas possibilidades para trabalhar na área educativa e enriquecer o trabalho pedagógico. Ao imaginar-se uma imensa gama de experiências e atividades que se pode desenvolver com este meio, se evidencia o pouco que tem se utilizado na escola.

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança, isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar o enfoque da própria história e revelar novos campos de investigação, pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos entre gerações, entre instituições educacionais e mundo exterior, e na produção da história, seja em livros, museus, rádio ou cinema, podem desenvolver as pessoas que fizeram e evidenciaram a história um lugar fundamental mediante suas próprias palavras. (THOMPSON, 1992, p.22).

O ensino e a aprendizagem podem potencializar-se solidamente incorporando a dinâmica radiofônica na educação e na transmissão da cultura propiciando assim uma planificação inteligente e aberta. “O rádio é um receptáculo dinâmico com imensuráveis conteúdos. Tudo aquilo que passa se comunicar mediante sons é uma possível mensagem radiofônica”. (DIDO; BARBERIS, 2008, p. 65).

Na escola esta dinâmica permite uma abordagem mais ampla dos saberes contido no currículo de modo que o encontre com o assunto em forma global e passa assimilá-lo ou analisa-lo de diferente ponto, “O potencial das novas tecnologias é muito rico e como os meios de comunicação facilitam o acesso à informação e ao conhecimento podem contribuir para a interdisciplinaridade e instigar a aquisição de culturas que atinjam todas as áreas da educação”. (MORAN, 2000, p.42).

A vinculação dos jovens com estas tecnologias tem favorecido o rádio como meio de conhecimento já que ultimamente com o uso do walkman, reprodutores de MP3 e os *Ipods 4*, ainda que a maioria dos casos se limite a escutar música. O rádio tem potencialmente outras mensagens que vão além dos temas musicais capazes de despertar inquietações, gerar reflexões, propor critérios e favorecer a criatividade. Estas funções são propriamente educativas para concretizá-las é necessário assumir um compromisso com o meio, a fim de conhecê-lo, aprender sua linguagem e aplicar seus conhecimentos adquiridos. (DIDO; BARBERIS, 2008).

As empresas de radiodifusão começaram sua transformação digital nos fins dos anos 80 do século XX e na atualidade meios analógicos já se reduzem ao mínimo. Enquanto em âmbito educativo o rádio demonstrou seu potencial funcionando como elemento motivador que podia atuar em diversas dimensões educativas. A inovação mediante os meios digitais no ensino supõe estar em situação de aproveitar a experiência acumulada e explorar as possibilidades que oferecem estes meios disponíveis.

Para favorecer a aprendizagem Juan Carlos Dido aconselha aos docentes interessarem-se mais pelos meios de comunicação, a buscar os aspectos que se possa aplicar no ensino também recomenda consultar, investigar, tomar contato com bibliografia sobre o assunto e utilizar o rádio como material. Também se dirige aos alunos aos quais recomenda descobrir no rádio não só uma fonte para conteúdos musicais, mas também com meio de lazer, de aprendizagem e de expressão de opiniões.

A educação formal, concebida como sistema e impressionantemente resistente às inovações e também ineficaz na maioria das vezes quando se trata de renovar-se e adaptar-se aos novos desafios do mundo moderno. Por essa razão deve se desenvolver metodologia de trabalho que ofereçam uma educação útil para o futuro, participativa, democrática e colaborativa, particularmente com o sentido de ser uma educação significativa e relevante na vida daqueles que a ele recorram (FAINHALC, 1997).

Hoje, em plena era dos microcomputadores e mini-girigonças portáteis, que nos conectam com todo o mundo, pode até se pensar que o rádio perdeu seu papel e principalmente pelo fato que a maioria dos rádios comerciais se rendeu ao

fenômeno da simples reprodução de musicais. Mas em um país com imensas inconstantes sociais, o bom e velho radinho de pilha ainda é o único companheiro de muito brasileiros.

Desde sua invenção, há mais de cem anos, o rádio é considerado um dos meios de comunicação de maior importância na prestação de serviços. Ainda hoje, programas radiofônicos populares são alternativos que muitas comunidades recorram para manifestar seus problemas e apresentar sua cultura, um veículo barato, direto e popular, que sempre esteve ao lado do **ouvinte amigo** na democratização da informação.

Apesar da variedade do público radiofônico, ainda reúne grande parte das donas de casa, empregadas domésticas, aposentados, taxistas, porteiros... Mas o democrático rádio também atinge gente de terno e gravata, de uniforme, desempregados, letrados e gente que não teve acesso à educação. E ali que governos podem focar um pouco de atenção para que a simplicidade e popularidade do rádio seja um eficiente mecanismo de acesso à educação.

As iniciativas foram várias, tanto que o rádio no Brasil já começou radioeducando. Em uma das rádios mais populares da história do Brasil, a Sociedade do Rio de Janeiro, deu-se início a história do rádio educativo brasileiro. Iniciativa de Edgar Roquette Pinto, considerado o pai da radiodifusão no Brasil. As transmissões educativas eram a base de programação da emissora, que transmitia cursos de línguas, geografia, história, física, química, palestras científicas, momentos literários e infantis.

Também criada por Roquette Pinto, a Rádio Escola Municipal (atual Rádio Roquette Pinto), começou a moldar o que seria a educação radiofônica no Brasil, com envio de lições e trabalhos pelo correio. Os alunos inscritos nos cursos mantinham contato por carta, telefone ou visitas. Em 1941, o número de trabalhos recebidos pela emissora passou de vinte mil. Com tamanha demanda houve a necessidade de alterar a proposta original e o próprio nome da emissora, que passou a chamar-se Rádio Difusora, pois ganhou o papel de difusora educativa e cultural.

Já em 1947 foi criada a Universidade do Ar, uma parceria entre Senac, Sesc e emissoras associadas de São Paulo, com o objetivo de oferecer cursos comerciais

radiofônicos. Os programas eram gravados ainda no velho vinil e repassados às emissoras. Essas, por sua vez, transmitiam as aulas três vezes por semana, nos chamados radiopostos. Nos dias alternados, os alunos estudavam por meio de apostilas e faziam as correções dos exercícios com o auxílio dos monitores. Estima-se que na década de 50 a medida atinge 3/8 localidades e oitenta mil alunos.

Apesar de as iniciativas não pararem por aí com esses exemplos pode-se perceber que qualquer semelhança com o sistema adotado atualmente pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) não é mera semelhança. A fórmula da educação a distância é antiga. A novidade fica por conta das ferramentas utilizadas para que essa educação seja cada vez mais eficiente. Por isso é de fundamental importância que sejam consideradas todas as potencialidades de todos os veículos de comunicação, capazes de levar a formação pedagógica a lugares onde o ensino tradicional ainda é precário.

Apesar do poder de alcance, o rádio não é exclusividade dos que não tem acesso aos meios mais modernos de comunicação. Com a revolução digital é claro a tendência de uma convergência midiática. E o rádio não fica de fora desse processo. É cada vez maior o número de rádios criados e produzidos exclusivamente para o mundo virtual.

A disponibilização *on line* dos programas do Projeto Escola Brasil, por exemplo, já é uma realidade.

Iniciado em 1997, o programa atua como um importante porta voz das comunidades de zona rural, cidades do interior do Brasil e periferias das grandes capitais em regiões que possuem dificuldades de acesso à informação, com altos índices de analfabetismo, de repetência e evasão escolar. O instrumento dessa luta, o rádio, foi escolhido justamente pela simplicidade e mediatismo.

O programa produzido pela ONE Escola Brasil, em parceria com a secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação é transmitido de segunda a sexta-feira às 20h, pelas rádios Nacional de Brasília (AM – 980 KHZ), Nacional da Amazônia (ondas curtas – 11.780 KHZ/25m e 6.180 KHZ/49m) e pelo satélite de Radiobrás para todo o Brasil (Banda C – 3770 MHZ), polarização horizontal, além de outras emissoras parcerias espalhadas por todo o país, que emitem o programa de forma gratuita.

Mais uma prova de que o rádio pode sim estar a serviço da educação no Brasil com iniciativas simples, porém organizadas, o poder de penetração do rádio nos lugares mais distantes dos grandes centros oferece uma poderosa ferramenta de democratização do acesso ao ensino.

Ao analisar a história do rádio se vê que muitos que fazem sucesso na televisão vieram do rádio, que lhes deu os primeiros ensinamentos de comunicação. Todo o mundo tem curiosidade sobre o rádio. Como pode uma caixinha de transistores tão minúscula enviar tanta comunicação? Se houvesse mais informações sobre o rádio para os jovens, certamente conquistaria mais ouvintes que ainda não tem a dimensão exata do papel do rádio. É preciso que a rádio seja mais debatida nas salas de aula, visto que pode-se dar uma boa aula ouvindo rádio, ou seja, discutindo a mensagem que vem do rádio. Pode-se discutir sobre a vida, a economia, a política, problemas do mundo, sobre o que se passa no planeta. O rádio tem comunicação fácil e vai a todos os lugares.

O rádio precisa de mais apoio para se solidificar cada vez mais e alcançar a importância que tem em todos os setores da sociedade. O rádio precisa ser acreditado pelos publicitários, que precisam desenvolver práticas midiáticas via rádio para alcançar seu público, que não é pequeno. O rádio precisa que os cursos de formação de jornalistas desenvolvam melhor a prática radiofônica, unindo a comunicação ao prazer e ao desenvolvimento da postura dos radialistas. O rádio precisa de união de todos os setores da sociedade para que cada cidadão possa acreditar na sua importância de forma mais acentuada e mais forte em todos os setores da vida.

O rádio nunca vai morrer, pois seu papel jamais será esquecido para o bem de todos que habitam esse planeta. É preciso resgatar a história do rádio e buscar incessantemente o seu papel para o bem da comunicação e da sociedade.

5 O RÁDIO NA ESCOLA

Atualmente, poder pesquisar a escola e o rádio é maravilhoso, sobretudo pela identificação e acreditar no rádio como ferramenta no processo ensino aprendizagem na educação, tendo a escola o espaço oficial de formação pode o rádio contribuir na construção de opinião, por isso pode ser uma parceria que tem tudo para dar certo.

A possibilidade de utilização dos recursos da mídia rádio no desenvolvimento de projetos educativos dentro dos espaços escolares onde alunos e professores passam da condição de consumidores, para a categoria de produtores de rádio através da ação de criar programas de rádio. Isso permite que estudantes e professores exercitem um olhar crítico em relação aos conteúdos veiculados pelas diversas mídias.

Com essa mídia na escola, os estudantes podem fazer uso da rádio não só para criar momentos de entretenimento e lazer na hora do recreio, tocando músicas ou dizendo recadinhos aos colegas. A rádio na escola deve ir além disso, construindo propostas da cidadania engajando os alunos em projetos de colaboração para a melhoria das relações entre às pessoas que discutam questões ligadas a construção do projeto de vida, sexualidade, saúde, meio ambiente, ao combate à todas formas de discriminação e preconceito, entre outros.

A veiculação dos programas de rádio dentro do ambiente escolar, poderá ocorrer de diferentes formas: como rádio pátio, com programas gravados em CDS de áudio, *webrádio* escolar, ou com transmissão por FM.

Um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar interagindo a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades pra utilizar os

instrumentos dessa cultura. Deixar de ser um educador somente conteudista e trabalhar outras linguagens. “Nos dias de hoje já não se pode continuar pensando em uma escola encerrada entre quatro paredes e completamente desvinculada do processo de comunicação”. (GUTIERREZ,1978, p.33).

Os meios de comunicação social constituem uma segunda Escola, uma escola paralela a convencional com sua linguagem e cultura.

A cultura é inerente a comunicação, pois na cultura, toda a entidade pode tornar-se um fenômeno semiótico. As leis da comunicação são as leis de cultura.

Hoje, o professor precisa conhecer outras linguagens, e o educando saber ler e produzir textos sonoros, imagéticos, escritos e hipertextos.

A leitura e a produção desses textos conduzem o aluno à compreensão das linguagens jornalísticas radiofônicas, televisa e do computador, levando-o a distinguir e compreender o discurso simbólico. Segundo Nidelcoff (1991) outro ver, compreender e interpretar a sociedade globalizada.

A interconexão com as mídias pode conduzir o educando a aquisição do conhecimento, a reflexão e as intervenções nos seu meio ambiente, conjugando a reflexão das linguagens e a produção midiáticas em sala de aula.

Os meios de comunicação podem possibilitar ao aluno compartilhar democraticamente com outros colegas o saber elaborado e novos conhecimentos.

Ao trabalhar com as novas tecnologias da comunicação a Escola estará promovendo sujeitos ativos, a familiarização do aluno com as linguagens específicas de cada veículo da comunicação social, provocando a compreensão da realidade, o intercâmbio de informação e comunicação social ampliando o conhecimento cultural e pedagógico dos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/86, as Diretrizes Curriculares e os novos Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço escolar propondo ao educador trabalhá-los interdisciplinarmente.

Algumas Escolas brasileiras já nas décadas de 80 e 90, usavam a rádio na sala de aula, trabalhando a linguagem, a leitura crítica e a produção de programação radiofônica pelos alunos.

A interatividade acontecia entre alunos e professores quando da participação no programa. Eles contavam com o apoio dos professores para realização de pesquisas e preparação dos termos, para debatê-los com os especialistas.

Atualmente, muitas dessas experiências deixaram de existir por descontinuidade administrativa.

É indispensável que a Escola repense o trabalho com o rádio, por ser um veículo de fácil acesso e utilização pela grande maioria das pessoas.

A rádio, na Escola, leva o aluno a desenvolver a reflexão sobre a linguagem e a programação radiofônica, principalmente se ele é emissor e receptor. Analisando todo o processo de produção, o educando poderá compreender também a linguagem e o processo de bens simbólicos.

Diria que é apenas um espaço de contato e influência interdisciplinares, sociais, em escalas e níveis locais e regionais com ênfase nos fenômenos e eventos que permitam, através da oralidade oferecer interpretações qualitativas de processos históricos-sociais. Para isso, conta com métodos e técnicas precisas em que a constituição de fontes e arquivos orais desempenha um papel importante. Dessa forma, a história oral, ao se interessar pela oralidade, procura destacar e centrar sua análise na visão e versão que emanam do interior e do mais profundo da experiência dos atores sociais. (FERREIRA; AMADO,1998, p.35).

Em virtude de a produção envolver sempre mais conhecimento do que a mera percepção parece provável que uma vez que as crianças tenham tido experiência como produtoras, elas serão consumidoras mais exigentes (GREENFIELD,1988, p.144).

Para que o rádio desempenhe papel educativo é preciso que o educador e educando conheçam e dominem a linguagem e a produção radiofônica, o que o levará a compreender a função desse meio e sua atuação na sociedade contemporânea.

6 METODOLOGIA DE TRABALHO

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, internet com a finalidade de apresentar o rádio como um instrumento de aprendizagem e influência cultural e social.

Conforme Marconi; Lakatos, a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias,

Trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita, [documentos eletrônicos]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. (2001, p.43-44).

A partir da leitura de vários autores procurar-se-á responder ao questionamento de como o rádio pode ser um instrumento de construção de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise e estudo de opinião de diversos estudiosos relacionados ao rádio como agente cultural e educativo, conclui-se que o mesmo tem relevado destaque tanto para os ouvintes como para a sociedade.

O rádio como agente transmissor proporciona relaxamento e lazer, reduz o sentimento de solidão, serve como fonte de informação e aconselhamento, amplia o conhecimento pela divulgação de assuntos variados e depois traz até o receptor tema, assuntos, e pessoas que até então lhes eram desconhecidos que transmitirão novas mensagens culturais e com conhecimento.

Junto com a divulgação satisfaz o público ouvinte em suas necessidades de educação formal e informal. Contribui para seu autoconhecimento e para sua conscientização, coloca em contexto com líderes e especialistas, propicia-lhes uma avaliação pessoal em relação aos outros. Orienta seu comportamento social, estabelece padrões e modelos para identificação, auxilia nos contatos pessoais e através da divulgação de notícias e informações capacita o ouvinte a tomar decisões conscientes e amadurecidos através das informações fornecidas e prepara então para o pleno exercício da cidadania.

Falando-se em relação à sociedade, sabe-se que o rádio atua como multiplicador, acelerando as informações a população, atuando também como vigilante sobre os detentores de poder, auxilia a desenvolver através de debates, objetivo comum escolher políticas sociais. Contribuindo assim para a cultura artística e intelectual através da divulgação de ideias que podem levar a revisão de crenças e valores promovendo a noção de comunidade e ainda mobilizando recursos

Públicos para fins sociais e comunitários. Isto tudo torna-se possível pela característica do rádio de instantaneidade na divulgação de informação sem

imediatismo, sua agilidade na produção de materiais, sua grande penetração geográfica, e mobilidade do emissor ou do receptor e o baixo custo de produção.

Conclui-se que com as tecnologias ocorreram diversas transformações nas últimas décadas principalmente no campo da comunicação. Em consequência da evolução de comunicação, a educação acaba sofrendo mudanças também.

Nos dias de hoje não se pode pensar na Escola desvinculada do processo e comunicação visto que as tecnologias fazem atualmente parte do cotidiano da Escola, de educando e do educador. Assim as Escolas precisam e estão repensando em uma nova forma de transmitir o conhecimento.

Sabe-se, porém que a sala de aula não é o único espaço de aprendizagem dos sujeitos e que a comunicação pode potencializar a formação de um ambiente que permite uma maior participação dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Salienta-se que a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro a emissora de Roquete Riuto e Henry Morize onde a programação era eminentemente cultural e demonstrando que cultura também educa, ensinou poesia, literatura e ciência, educou ouvidos para a música de concerto e deu as primeiras aulas de pronúncia padrão brasileira da língua portuguesa. Apesar de transmitir uma programação cultural o Rádio Sociedade também foi o berço de ideia do rádio educativo.

Atualmente as tecnologias aprimoram a qualidade, a transmissão do som e sua própria programação e sua essência não mudou, pois continua sendo em veículo de comunicação ágil, popular barato, com maior alcance.

No Brasil o Rádio é um meio de comunicação social que atinge mais pessoas com sua mensagem simples, direta e mais distribuída chega a muito mais pessoas que a televisão. Este alcance do Rádio não está presente apenas no Brasil, mas em todo o mundo e as escolhas perceberam a potencialidade desta mídia e tem utilizado o veículo como opção para trabalhar educação.

No Brasil, um dos primeiros usos concebidos para o rádio foi justamente o educativo. Nisto que o carioca Edgard Roquette Pinto defendia a ideia de que o rádio enquanto inovação tecnológica de grande potencial deveria ser empregado prioritariamente para levar educação e cultura a todas as partes do país. Naquela época pouquíssimas pessoas dispunham do novo meio de comunicação.

Nos dias atuais, a Escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos como vive-se e convivi-se hoje numa sociedade movida pela informação, o rádio comparado as outras mídias eletrônicas é mais dinâmica, atraente e rápido do que a atual dinâmica escolar e a Escola busca diminuir essas distâncias e é desta maneira que o uso do rádio a educação e na transmissão da cultura vem preencher o espaço formado entre sociedade e Escola.

Assim sendo ao utilizar-se o rádio aliado as escolas, amplia-se capacidade criativa para educação chegar o mais longe possível atingindo cada vez mais um maior publico.

Espera-se que após a investigação e a relevância de várias fontes consultadas usando com apoio renomadas opiniões tenha-se conseguido expor com clareza o resultado dessa pesquisa dentro do objetivo que se propôs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, Philippe, Geração. In: **Enciclopédia dia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da moed,199.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola**: uma prática educativa eficaz. 2005. Disponível em:
<<http://www.bemtv.org.br/portal/educomunicar/pdf/radionaescola.pdf>> Acesso em: 20 set. 2012.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÉSAR, Cyro. **Rádio**: A mídia da emoção.São Paulo: Summus, 2005.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**: A linguagem em movimento. São Paulo, Senac, 2000.

D'ANDREA, Flávio Fortes.**Desenvolvimento de personalidade**: Enfoque psicodinâmica. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DIDO, J.Y; BARBERES S. **Lá Rádio em La escuela**.Um recurso didático de grande valor educatico. Universidade Nacionalde La. Bs. As Argentina, Matanza, 2008.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: O veículo, a história e a técnica: edição.Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra,1992.

GARDNER, Howard: **Inteligência múltiplas**: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O rádio na escola como instrumento de cidadania**: análise do discurso da criança envolvida no processo. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/102.pdf>> Acesso em: 15 dez. 2012.

GUTIERREZ, Francisco. **Linguagem total**: uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Sannus, 1978.

LIMA, Cássia Helena Pereira; PEREIRA, Gilberto Braga. **Rádio**: hábitos e significado através de gerações. Disponível em: <<http://www.nucleorh.com.br/artigos/artigo%2009.pdf>> Acesso em: 05 dez. 2012.

MAGALHÃES, Ana Lúcia (Coord.). **Mídia dados**. 18.ed. São Paulo: Grupo de Mídia de São Paulo, 2005.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/leticia.strehl/pesquisa-bibliografica-presentation>> Acesso em: 04 fev. 2013.

MEDITSCH, Eduardo. **A Rádio na era da informação**: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo. Coimbra: Minerva, 1999.

MENEGUEL, Yvonete Pedra; OLIVEIRA, Oseias de. **O Rádio no Brasil**: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/713-4.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2012.

RÁDIO (comunicação). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_\(comunica%C3%A7%C3%A3o\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A1dio_(comunica%C3%A7%C3%A3o))> Acesso em: 20 set. 2012.

SAVIANI, Demerval. **Brasil**: A educação para a elite e a exclusão para a maioria. São Paulo: CCA-ECA-USP, Moderna, 1997.

SOUZA, Francisco Djacyr Silva de. **O ouvinte de rádio e a cidadania**. Disponível em:
<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o_ouvinte_de_radio_e_a_cidadania> Acesso em: 20 set. 2012.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra.